



MAPEANDO A LEISHMANIOSE VISCERAL EM ALAGOAS: UM OLHAR ESPAÇO-TEMPORAL SOBRE A EXPANSÃO DA ENDEMIAS

LUIS ANTONIO GABRIEL BOAVENTURA; VÂNIA GABRIEL FERREIRA; DELVANIA GABRIEL FERREIRA

Introdução: A leishmaniose visceral (LV) é uma doença tropical negligenciada, crônica e sistêmica, causada por protozoários do gênero *Leishmania* e transmitida por flebotomíneos hematófagos. Se não diagnosticada e tratada adequadamente, a doença pode ser fatal em mais de 90% dos casos. Do ponto de vista clínico, a doença apresenta sintomas graves, como febre persistente, emagrecimento, fraqueza, esplenomegalia e hepatomegalia, podendo evoluir para insuficiência múltipla de órgãos e óbito. A LV afeta predominantemente populações vulneráveis, em condições socioeconômicas precárias, e está associada a fatores como desmatamento, saneamento inadequado e expansão urbana desordenada. O presente estudo analisou a distribuição espaço-temporal da LV no estado de Alagoas entre 2008 e 2017. **Objetivo:** Descrever a ocorrência da LV em Alagoas, utilizando análise espacial e espaço-temporal, para identificar padrões de transmissão e subsidiar estratégias de controle e vigilância. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo baseado nos dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foram analisadas variáveis como incidência e classificação dos níveis de transmissão. Utilizou-se o software Terraview para georreferenciamento, com análise de autocorrelação espacial por meio do índice de Moran. **Resultados:** Durante o período estudado, 352 casos de LV foram registrados em 66 dos 102 municípios de Alagoas, correspondendo a uma média de 35,2 casos/ano. A maior concentração foi na mesorregião do Sertão Alagoano (42,6%), especialmente na microrregião de Santana do Ipanema. A análise espaço-temporal revelou clusters significativos de alta incidência nessa região e em microrregiões adjacentes. A maior incidência foi observada em 2017 (1,42 casos/100 mil habitantes). Em 97,1% dos municípios, a transmissão foi esporádica. **Conclusão:** A leishmaniose visceral em Alagoas apresentou padrões espaço-temporais específicos, com concentração de casos em regiões delimitadas. A análise reforça a importância de estratégias localizadas para controle e vigilância da doença, considerando os fatores ambientais e socioeconômicos que contribuem para a persistência e expansão da LV.

Palavras-chave: **LEISHMANIOSE VISCERAL HUMANA; CALAZAR; ALAGOAS**